

FMS
 BIBLIOTECA
 Jornal
 Correio da Bahia
 Data
 17-01-95
 Coleção
 Página
 Aqui Salvador-3
 Assunto
 Habitação

Semas retira moradores do 'Balança mas não cai'



Desesperadas, as famílias reclamam da indenização oferecida pela prefeitura

Um abraço e R\$700,00. Esta é a oferta da prefeitura de Salvador aos moradores do Conjunto Hercília Moreira, localizado na Rua Feira de Santana, Parque Cruz Aguiar, no Rio Vermelho. Mais conhecido como "Balança mas não cai", o prédio está em ruínas e não oferece qualquer segurança às 50 famílias que transformaram dois blocos de concreto mal construídos em residência. Pressionados pela Secretaria de Ação Social do Município (Semas) para abandonarem a área, mais de 200 pessoas estão prestes a habitar as ruas, sendo que ontem alguns moradores deixavam o local carregando trouxas de roupas, alguns poucos móveis e muitas lembranças.

O terreno fica em uma região privilegiada da capital baiana, mas como o proprietário morreu sem deixar herdeiros, antes de terminada a construção, o edifício acabou sendo invadido. Há pelo menos 20 anos o "Balança mas não cai" é o lar de quem não tem outra opção para morar. "A prefeitura oferece esta miséria e diz que com o dinheiro poderemos comprar um barraco. Andamos pelas invasões e não encontramos nada por menos de R\$1.200", reclama Josué Jesus de Araújo, que mostra disposição para permanecer no apartamento sem reboco, com a mulher e a filha recém-nascida.

Com infiltrações por todos os lados, a edificação foi condenada e será demolida pela prefeitura assim que os "invasores" arranjam outro local para ficar. Mas o problema não é tão simples. "Estou indo para a invasão Saramandai a com meus filhos. Tudo o que consegui foi montar um barraco. Gostava daqui, mas se é para sair o que vou fazer?", pergunta Maria José dos Reis Santos.

Inconformada, Maria de Jesus de Araújo, 52 anos, mãe de sete filhos, diz que vai procurar uma casinha, porém reclama da pressão da prefeitura. "Eu acho que eles deveriam nos ajudar e não nos colocar na rua com R\$700,00 no bolso. Sou uma mulher doente e o que meus filhos ganham trabalhando na rua mal dá para comer". Humilde e sem defesa, aos poucos todos vão abandonando o lugar e muitos vão denunciando os desmandos.

Denúncia — "Ninguém me procurou para assinar nada mais tem gente que se cadastrou e nunca morou aqui. Outros têm três ou quatro barracos nas invasões e ficam satisfeitos em sair com esta esmola da prefeitura", esbraveja Ailton José da Silva, 35 anos, que não sabe o que fazer com a mulher e o filho menor.

O secretário de Ação Social do Município, Luís Leal, afirma que a prefeitura não tem obrigação de indenizar ninguém, uma vez que o prédio pode desabar e por isso tem que ser demolido. "As pessoas que habitam o conjunto são invasores e não temos a obrigação de pagar para saírem. Além disso, as ruínas estão colocando a vida deles em risco, sem falar nos prédios vizinhos", garante o secretário. Ele disse ainda que a prefeitura tentou relocar os moradores do "Balança mas não cai" para a Nova Constituinte, mas a recusa foi geral. "Oferecemos aos invasores o dinheiro equivalente ao valor de mercado e com R\$700,00 eles poderiam comprar uma casinha melhor do que o lugar onde estão vivendo", afirmou Luiz Leal. Onde achar a "casinha" é um problema que o secretário nem a prefeita estão dispostos a resolver. A não ser que a prefeitura construa casas de R\$700,00 e doe aos invasores.

Terreno

Próximo da orla marítima e situado em uma área considerada central em Salvador, o terreno onde está localizado o "Balança mas não cai" é muito valorizado. Como o dono morreu e não apareceram herdeiros, a prefeitura resolveu encampar a área e ninguém sabe qual será o destino do desejado pedaço de terra. O fato é que há 20 anos os invasores se apoderaram do prédio, mas este tempo todo não lhes deu o direito de serem considerados donos do terreno.

Vizinhos do local, que não quiseram se identificar, lembram que a prefeitura possui uma fábrica de pré-moldados, provavelmente desativada, que poderia resolver o problema das 50 famílias que habitam o prédio em ruína. "Seria uma troca justa. A prefeitura ficaria com um terreno que vale muito dinheiro, construiria as casas e iria economizar R\$35.000,00", disse um morador, sensibilizado com a situação dos invasores.



Fotos de Edson Ruz

Há cerca de 20 anos ocupando o prédio, 50 famílias terão que deixar o imóvel, ameaçado de desabamento